# O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DOCÊNCIA, AVANÇOS E DESAFIOS

Aline Felippi (alinefelippi@hotmail.com)
Claudinara Anezi de Souza (clauanezi@hotmail.com)
Daniél Eugênio Techio(affdaniel@hotmail.com)
Lucimara Nunes Hauch (Lucimaranuneshauch@gmail.com)
Mateus da Silva Bueno(mateebiri@hotmail.com)
Edi Mara Marcon(edimaramarcon66@gmail.com)
Vera Lucia Rodrigues de Moraes(moraes@uri.edu.br)
PIBID – Educação Física
URI – Câmpus de Frederico Westphalen

**RESUMO**

O presente artigo objetiva evidenciar o papel do professor de Educação física no contexto escolar e traçar perspectivas ampliando as nossas ações como Pibidianos para favorecer o dia a dia da escola com relação dos diferentes saberes e o desenvolvimento integral do aluno. Com essa proposta, a pesquisa, foi de cunho qualitativo, que consiste na análise dos questionários com perguntas abertas e fechadas sobre o interesse nas aulas de Educação Física, realizado com os alunos do ensino médio. O desafio de fazer uma releitura da Educação Física escolar para melhor compreender como coautores do processo pedagógico, alunos do Programa Institucional de bolsista a iniciação a docência (PIBID), de como será nossa caminhada metodológica a ser seguida como norteadora da nossa formação acadêmica e sua influência para a formação docente, para o exercício da prática. Esse estudo nos permitiu constatar no decorrer do período de ações na escola, que os objetivos do PIBID, nos proporcionaram momentos de muito aprendizado, pois favorece a inserção no ambiente da escola, identificando a complexidade de ser professor.

**Palavras Chaves:** Educação Física, PIBID, Formação acadêmica.

## INTRODUÇÂO

A educação física escolar tem por objetivo desenvolver o indivíduo integralmente preparando cidadãos para conviver em sociedade, adotando hábitos saudáveis. Sendo que é por meio da vivência desta prática que ocorre uma sensibilização para a acessibilidade e inclusão escolar.

As aulas de educação física escolar devem integrar e socializar todos os indivíduos, com seus limites e potencialidades, pois todos têm o direito de participação. É papel da escola, tornar acessível o processo de aprendizagem de todos os alunos, ela deve ser um espaço aberto a todos, com um ambiente onde se estabeleça uma relação humanista e acolhedora.

> A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998).

A formação docente caracteriza-se por um conjunto de competências que são fundamentais para atingir bons resultados na educação, competências estas que tornam o aprendizado não em apenas transmissão de conhecimento, mas sim uma possibilidade de convivência, participação, reflexão e oportunidades. O professor deve estar adaptado à realidade presente na sociedade em que se inserem para viabilizar um ambiente escolar que proporcione um aprendizado universal a todos os alunos, atingindo os reais objetivos da educação.

Muitas vezes o professor de Educação Física é desafiado quanto à inclusão e a acessibilidade em suas aulas, por inúmeros fatores, mas é através destes desafios que o professor deve buscar alternativas e meios de educar para a diversidade. Nesse sentido, cabe ao educador adaptar as os métodos de ensino para que ocorra uma melhor aprendizagem de todos.

Ao debatermos nesse sentido, espera-se que os discentes possam vivenciar experiências que auxiliem o entendimento do funcionamento e da realidade escolar e em escolhas futuras relacionadas às metodologias a serem utilizadas em sala de aula e no relacionamento professor-aluno. Pretende-se assim, que este projeto possa contribuir para a melhoria da formação dos licenciados, e conseqüentemente na melhoria da qualidade da educação básica, em especial, ao Ensino Médio.

Mediante as atividades propostas e os objetivos do PIBID espera-se durante o projeto e ao seu final, incentivar, enriquecer e valorizar o processo de formação de professores no âmbito do curso de Educação Física da URI Câmpus de Frederico Westphalen. Através dos conhecimentos adquiridos dessa relação entre escola e universidade espera-se agregar experiências que melhorem a formação dos futuros docentes, por meio de discussões que visem adequar o projeto pedagógico do curso à realidade local e regional.

As atividades propostas levarão discussões ao ambiente escolar que auxiliarão no aprofundamento a temas inerentes ao Ensino Médio, propiciando a melhoria do ensino da Educação Física na escola com isso esperamos contribuir no processo de melhoria na qualidade do ensino na escola.

Compreendemos que os benefícios serão tanto para a Universidade que cumprirá o seu papel de agente de transformação social e a escola que servirá como um ambiente de formação para a cidadania. Essa parceria proposta através do PIBID aproxima a Universidade da realidade escolar, oportunizando vivenciar, observar, pesquisar o contexto escolar e ajudar a estabelecer, organizar e elaborar projetos políticos-pedagogicos, dentro da realidade escolar contextualizando os alunos com suas praticas.

Freire ao afirmar que "Não há Docência Sem Discência" (FREIRE, 2004 p. 46) destaca a importância de propiciar ao educando, em suas relações uns com os outros ou com o(a) professor(a),de ensaiar a experiência de assumir-se como uma pessoa social e histórica,que pensa se comunica, tem sonho e que ama. Acredita que a educação é uma forma de intervenção no mundo, que não é neutra, nem indiferente, mas que pode implicar na formação integral do ser humano.

Diante do exposto, esse estudo pretende apresentar alguns desafios que o professor de Educação Física encontra em sua pratica para tornar suas aulas mais accessíveis e inclusivas, respeitando a diversidade cultural, valores educacionais, regras de convivências e aquisição e manutenção de saúde, enfim, viver humanamente mais e melhor, assim como o papel da escola na contribuição de uma educação para todos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO:

### 2.1 O COTIDIANO DA EDUCAÇÂO FÌSICA

Ao iniciarmos este tema nos é claro que a Educação Física hoje está perdendo espaço na escola. Tal fato se deve em decorrência da diminuição do número de horas dessas atividades no contexto escolar, que envolvem perdas em vários aspectos. Como sociais e afetivos bem como os físicos e cognitivos, a falta de conhecimento e, consequentemente à desvalorização dessa disciplina por parte de Políticas Públicas e dos que dirigem e administram a escola. Isso também se estende à comunidade, representada pelos pais que não possuem o conhecimento do real beneficio que as aulas de Educação Física poderão trazer a o aluno, como por exemplo, contribuir para hábitos saudáveis e uma melhor qualidade de vida.

Outro fator agravante é que muitas vezes o trabalho do professor de Educação Física não é valorizado na escola pela direção, pela equipe pedagógica e pelos demais colegas professores de outras disciplinas.

> "Uma educação física de sucesso significa que os alunos, independentemente da idade, incorporarão atividades físicas nas culturas individuais sob qualquer forma (praticas esportivas, danças, ginástica, programas de atividades diversas, etc.)". (TUBINO, 2002, p. 206-268)

Também observamos que a influencia das mídias, onde vincula um corpo tido como ideal, acaba influenciando de certa forma as pessoas a adotarem hábitos de praticar exercícios das mais variadas formas e preocupações com a aparência, nos leva a crer que a adoção de tais hábitos e praticas deverias ser mais conscientes e claros, como a manutenção e ou a melhoria da saúde.

Neste contexto o professor de Educação Física desempenha papel fundamental e sua atuação na escola como educador deve incluir ações pedagógicas direcionadas para este objetivo. Como profissional desta área, tem a responsabilidade em contribuir, estimular e desenvolver o conhecimento para um estilo de vida com mais qualidade, levando o aluno adquirir e incorporar na sua formação para a vida adulta. Outro fator que merece destaque é a falta de infraestruturas adequadas na maioria das escolas com espaços não condizentes com suas praticas, esta é uma realidade latente e muitas vezes dificulta o trabalho pedagógico uma constante reaprender fazendo e se adaptando.

Todos devem ser respeitados pela sua autonomia, por isso um bom recurso utilizado dentro da prática pedagógica é o cuidado com o espaço físico onde se realiza as atividades. Para chegar ao conhecimento, educadores e educandos precisam estímulos que despertem a curiosidade e consequentemente a busca, devendo se complementar um ao outro criando saberes comum. Nesse contexto, merece destaque o que afirma Freire, (2004, p. 66): "Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa aos direitos dos educandos e também, a apreensão da realidade".

Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, pois a história deve ser vista como uma possibilidade e não uma determinação. Para mudarmos, devemos ser esperançosos, ou seja, ter a esperança de que podemos ensinar e produzir junto com os nossos alunos, para resistir aos obstáculos devemos ver a prática educativa como algo com muita importância. Em nossa área de atuação notamos muitas vezes este descaso, por parte dos outros docentes da área, do aluno e ate por nossos colegas de profissão, que ainda não percebem a importância da Educação Física no ambiente escola e para a formação dos alunos. É importante lutar e insistir em mudanças dentro de nossa área.

## 2.2 A EDUCAÇÃO FISICA E A PRATICA PEDAGOGICA/ FORMAÇÃO DOCENTE

O educador não deve inibir ou dificultar a curiosidade dos alunos, muito pelo contrário, deve estimulá-la, pois dessa forma desenvolverá a sua própria curiosidade. E ela é fundamental para evocarmos nossa imaginação, intuição, capacidade de comparar, transformar e transcende.

> O papel do professor de Educação Física na Inclusão, como em qualquer outra modalidade de ensino, é o de criar desequilíbrios, apresentando a seu aluno, o novo e o desconhecido, pois diante do

> desafio, a criança tende a assimilar o conhecimento, utilizando os recursos motores e mentais que possui (SOLER, 2005, p.107).

Ao enfatizarmos a necessidades de se respeitar o direito que todo jovem tem acesso às práticas de esporte, apresentando um conhecimento para a vida e toda a sua dimensão que este tem, dessa forma, o conhecimento e a pratica a serem desenvolvidas no Ensino Médio, através das aulas de Educação Física, podem versar sobre temas como: modalidades esportivas, condicionamentos físicos, caminhadas, lutas, movimentos ginásticos musculação e muitos outros, sempre associando esses ~~aos~~ conteúdos ao contexto político, econômico, cultural e social. Por ser relevante em diversos aspectos do desenvolvimento humano, sendo que a principal ferramenta de trabalho é o corpo e seu movimento, então é fundamental que seja bem planejada e desenvolvida, que contemple as características individuais de cada aluno. Nesse contexto a disciplina deve viabilizar aos educados o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidade e potencialidades de movimento, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/1996, orienta para um currículo de base nacional comum e uma parte diversificada. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, no seu art.26:

> Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1998, p. 25).

Um documento importante que norteou a organização do currículo da educação básica é Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998) de Educação Física, que trazem de forma organizada, tudo que o professor deve levar em conta no desenvolvimento de seu trabalho na sala de aula. Elas dão subsídio aos planejamentos a as avaliações da prática da Educação Física. Nesse contexto o professor de educação física terá tais documentos que irão auxiliar no planejamento e execução dos conteúdos que estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola.

> A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competência desenvolvidos, para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho (BRASIL, 1998, p. 68).

Redimensionar a Educação Física no Ensino Médio é fundamental, seja para a ocupação de um espaço de aprendizagem na escola, seja para mostrar a intima relação dos

conhecimentos que essa disciplina tem com a realidade mais ampla da vida do aluno, visando a adota-lo de uma autonomia para toda a vida, ela também deve ser bem executada, o professor deve tomar consciência de todas as necessidades para o bom andamento de sua aula e para que todos aprendam a conviver com as diferenças alcançando assim valores éticos fundamentais para o convívio social.

Podemos considerar inúmeros fatores que interferem nas aulas de Educação Física escolar e que são de fundamental importância para alcançar a inclusão e participação de todos nas aulas: a formação e competência dos professores que atuam na área, condições e estrutura física das escolas, suporte pedagógico, relação Professor x Aluno, Aluno x Aluno.

Conforme Demo (1995) ressalta que a melhor forma de educar na escola é: “educar pela pesquisa, tendo em vista a emancipação do aluno." (p.112). Isso nos faz buscar soluções para construir saberem necessários e principalmente voltados para a aprendizagem bem como as nossas e dos nossos alunos, em contribuição e parceria nas atividades.

Com isso o projeto PIBID vem a valorizar o magistério possibilitando ao acadêmico uma experiência no meio escolar vivenciando uma aprendizagem de maneira mais ampla, enfrentado desafios de promover uma articulação entre a teoria e prática e ser o elo entre os cursos superiores e as escolas públicas, formando docentes com uma visão mais ampla a respeito do ensino, redimensionando uma experiencia pessoal e coletiva.

> Assim, o PIBID, ao considerar o professor como profissional da prática docente e investigador de sua prática, pressupõe que haja, durante a formação inicial e continuada deste, o movimento da mútua recriação da teoria na prática e da prática na teoria. Neste sentido, a proposta do PIBID, considera que a ação integrada de iniciação à docência, formação continuada de professores e melhoria do ensino está baseada na compreensão de que a atuação dos professores é situada, ou seja, as ações individuais são desempenhas enquanto práticas socialmente compartilhadas, com dimensões contextuais. (PERRENOUD, 2001, pg. 48)

## METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas foram selecionadas e construídas a partir das sugestões dos alunos, sendo realizada uma pesquisa antropológica no início do projeto do PIBID na escola, aonde foi acolhido sugestões dos alunos do Ensino Médio, para quais atividades gostariam de desenvolver no andamento do projeto, sondando os (des) interesses dos alunos na prática da atividade física, suas sugestões e críticas, com resultados que nos deixaram em alerta: a falta de interesse por parte dos alunos em participar das aulas de educação física e críticas quanto a forma de realizar estas práticas.

Após a realização da referida pesquisa, iniciou-se a coleta de dados e análise dos resultados, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o interesse

nas aulas de Educação Física, realizado com os alunos do ensino médio. e partir deste encaminhamento passou a ser definido o que se deveria pesquisar e as atividades pedagógicas a serem propostas aos alunos buscando reverter à realidade encontrada nos resultados da pesquisa.

Foram propostas atividades diversas contemplando toda a comunidade escolar: incluindo pais, docentes da escola e alunos. Aproveitamos datas comemorativas durante o ano vigente procurando socializar as atividades planejadas.

A seguir serão descritas as atividades realizadas durante a realização do projeto:

Em comemoração ao dia das mães foi realizado um circuito de atividades recreacionistas com as mães dos alunos e professores, com o objetivo de integrar e socializar com o grupo, e a valorização contexto escola-família.

No dia do estudante realizou-se uma gincana cultural e recreativa com os alunos do ensino médio com o objetivo de integrar as turmas de uma forma lúdica e assim proporcionou um contato dos alunos com os acadêmicos.

Participação da semana farroupilha motivando e auxiliando na organização das atividades e na valorização da cultura gaúcha.

Jogos de inter-série na comemoração da copa do mundo, com participação na organização e auxilio da arbitragem.

A oficina do xadrez foi desenvolvida ao longo do semestre, onde primeiramente os acadêmicos buscaram por intermédio do professor titular da disciplina um desenvolvimento de um estudo sobre as técnicas do jogo de xadrez para que houvesse segurança e clareza no momento de prática, proporcionando uma troca de saberes com os educandos, o projeto se deu de forma expositiva, através de vídeos e aulas práticas.

A dança escolar, com o objetivo de proporcionar a integração entre as turmas e a socialização do conhecimento e do movimento desenvolveu-se a oficina de dança escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências docentes acumuladas pelos bolsistas no PIBID assumem relevante papel na formação do professor, servindo como espaço de projetos interdisciplinares, ampliando a compreensão e o conhecimento da realidade profissional de ensinar. Os bolsistas mostram que suas aprendizagens foram muito além de aspectos teóricos, didáticos e metodológicos relacionados à área da Ciência da saúde. Destacam-se aspectos associados à interdisciplinaridade e as dificuldades de atuar nesta dimensão devido à formação universitária e a organização escolar que mantém a estrutura disciplinar. Outro aspecto destacado refere-se ao conhecimento da realidade escolar, a descrença de muitos em projetos externos e a sobrecarga dos professores.

Identificamos muitos momentos significativos em que se destacam valores, ideais, dificuldades, partes do processo de construção da base de conhecimento, em que a "experiência e pesquisa" marcaram o licenciando no sentido que Larrosa (1999) atribui a este termo.

Nesse sentido, consideramos que o projeto PIBID proporcionou momentos que foram além daqueles proporcionados pela formação inicial, pois favoreceu a inserção dos

licenciandos no ambiente da escola, quando eles identificaram a complexidade de ser professor. Um dos licenciandos descreve sua vivência na escola evidenciando aprendizagens da docência que só foram possíveis a partir da participação no projeto: “O meu envolvimento com os” diversos membros que fazem parte da escola (alunos, professores, coordenadores pedagógicos, diretores e funcionários diversos) foi bastante intenso, possibilitando vivenciar e participar de momentos que fazem parte da carreira docente e, consequentemente, aprendendo sobre o ofício de ser professor.

Aprendemos que a rotina do professor também é composta por uma gama de dificuldades (rotina estressante, cobranças por bons resultados, má renumeração, entre outros), mas que podem ser superadas com paciência, criatividade, dedicação, interatividade com os membros da escola, entre outros artifícios. Mas, acredito que o trabalho em conjunto, colaborativo, entre professores, dirigentes educacionais e alunos podem superar, em parte, essas dificuldades e obter resultados de êxito na educação escolar desses jovens.

O conhecimento, a pesquisa e o respeito à diversidade de povos e culturas são imprescindíveis para a construção de políticas públicas educacionais voltadas à formação docente. Os programas e ações do Estado podem sinalizar a melhora da qualidade de ensino tão almejada no Brasil. Entende-se que a qualidade do ensino está atrelada à formação docente inicial e ao longo da vida. Formação comprometida com a pesquisa, estudo, desvelamento e diálogo intercultural com vistas à capacitação técnica, mas principalmente humana.

Esse estudo nos permitiu constatar que os objetivos do PIBID estão sendo contemplados no processo formativo dos alunos bolsistas em Educação Física da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. Pudemos perceber que, ao propor o incentivo à formação profissional docente, valorização do magistério, integração entre ensino superior e educação básica, o programa busca proporcionar aos licenciandos uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente.

Levamos como aprendizagem, principalmente, a não ceder ao comodismo dos outros professores que, muitas vezes, nos incentivam a deixar a carreira docente, e é por meio de políticas públicas que se constituem as forças estratégicas indutoras do enfrentamento das questões educacionais.

.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**


ARAUJO, M. M.; et al. A prática da indissociabilidade do ensino, pesquisa extensão na

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Educação Física: Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEMO, Pedro, **ABC:** Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico. Campinas - SP: Papirus, 1995.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola:** cotidiano, saberes e formação. 2. ed. rev. Curitiba, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra 2004.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

**O PIBID na URI II:** atividades desenvolvidas em 2012. Organização de Rosane Vontobel Rodrigues, et al..-Frederico Westphalen- RS: Frederico Westphalen, 2013.

PERRENOUD, Philippe org. Altet, Marguerite org. [et. al.]. **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido org. ALMEIDA, Maria Isabel de org. **Pedagogia universitária:** caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola:** em busca de uma escola plural. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TUBINO, Manuel Jose Gomes. **Esporte e cultura física.** São Paulo: Ibrasa, 2002.

Universidade. **Revista Brasileira de Agrociência.** V. 4, n. 3, set./dez., 1998.

VEIGA I. P. A.; CASTANHO, M. E. (orgs). **Pedagogia universitária:** a aula em foco. Campinas: Papirus; 2000.